

EPROMUNDO - BOLSISTAS CNPQ PIBITI - 01. CIÊNCIAS AGRÁRIAS -  
AGRONOMIA

**AVALIAÇÃO DE EXTRATOS BOTÂNICOS AQUOSOS NO CONTROLE DO  
TRIPES NA CULTURA DA ALFACE**

*Renata Fernanda Pasinato (renatapasinato@gmail.com)*

*Volmir Kist (volmir.kist@ifc.edu.br)*

*Guilherme Weirich Krause (guilhermeweirich11@gmail.com)*

Alface é uma das principais hortaliças do mundo, sendo amplamente cultivada e consumida pela população humana. No Brasil, é cultivada em todas as regiões e em todas as estações do ano. Essa cultura é constantemente atacada por doenças e insetos pragas, dentre eles, o tripes. Quando os ataques dessa praga são severos, os prejuízos podem chegar a até 23%. O controle desse inseto normalmente é feito com inseticidas sistêmicos, o que pode promover o surgimento de populações de pragas resistentes. Algumas alternativas têm sido estudadas, principalmente com uso de inseticidas botânicos, provenientes de diferentes famílias botânicas. A utilização de extratos vegetais com atividade inseticida pode ser vantajosa principalmente em pequenas áreas de cultivo. Além disso, os inseticidas botânicos têm pequena persistência no meio ambiente e uma baixa toxicidade quando comparados com os inseticidas sintéticos mais utilizados no controle de pragas. O objetivo do trabalho foi avaliar o efeito de extratos vegetais no controle do tripes na cultura da alface. O experimento foi realizado em

delineamento inteiramente casualizado, com quatro repetições, sendo os tratamentos constituídos pelos extratos aquosos de folhas das espécies *Commelina benghalensis* (fam. Commelinaceae), *Emilia fosbergii* (fam. Asteraceae), *Diatenopteryx sorbifolia* (fam. Sapindaceae) e *Campomanesia guazumifolia* (fam. Myrtaceae). A coleta do material vegetal (folhas) foi feita a partir de plantas do horto medicinal do IFC - Concórdia. A avaliação da atividade dos extratos foi realizada aos 5, 10 e 15 dias após a aplicação (DAA) do extrato, em 5 folhas completamente expandidas por planta, para mensurar o número médio de tripes por planta. A atividade dos extratos foi avaliada com base na quantificação de tripes vivos e mortos presentes nas folhas. A análise de variância revelou haver diferenças significativas ( $p < 0,05$ ) entre os tratamentos. Os tratamentos provenientes das famílias Commelinaceae, Sapindaceae e Myrtaceae apresentaram os melhores resultados. Uma vez que não foram encontrados insetos mortos nas folhas avaliadas, a ação dos extratos elaborados a partir dessas três famílias vegetais pode ser classificada como repelente. Portanto, extratos dessas plantas podem ser utilizados no controle biológico do tripes.